

Ministério de Minas e Energia

Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Sumário

VEÍCULO:	Estado de S. Paulo	2
	Título: Em ano difícil, mercado preferiu apostar em empresas já conhecidas	2
	Título: Entrave	3
VEÍCULO:	O Globo	4
	Título: Risco de catástrofes climáticas crescerá sem ações rápidas para conter emissões	4

VEÍCULO: Estado de S. Paulo**Data:** 30/10/2022**Seção:** Economia**Autor:** Fernanda Guimarães**Título:** Em ano difícil, mercado preferiu apostar em empresas já conhecidas

Enquanto os IPOs ficaram em segundo plano, Iguatemi, **Eletrobras** e Vamos fizeram captações bilionárias em 2022

No grupo de 13 empresas que conseguiram colocar dinheiro no caixa com operações secundárias na B3, a Bolsa brasileira, estão negócios de diferentes setores com alguns pontos em comum: muita experiência no mercado, sólidos balanços e um uso carimbado para os recursos, geralmente focado em expansão via aquisições.

Entre esses negócios estão a gigante dos shoppings Iguatemi, que fez uma oferta para pagar uma fatia adicional do shopping JK, em São Paulo. Já a companhia Vamos, que pertence ao grupo Simpar (de logística), se capitalizou para comprar mais máquinas e caminhões. **A Equatorial Energia**, por sua vez, levantou R\$ 2,8 bilhões para financiar a aquisição da Echoenergia.

No entanto, a maior operação de 2022 foi a captação de R\$ 33 bilhões feita pela **Eletrobras**, que culminou na privatização da empresa de energia. O negócio foi turbinado pela possibilidade do uso de parte do saldo do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para compra de papéis por pessoas físicas.

O atacarejo Assaí também está desafiando a volatilidade e anunciou, recentemente, uma oferta de ações de R\$ 2,5 bilhões (US\$ 500 milhões). Nesse caso, o vendedor será o grupo francês Casino, controlador do negócio, que precisa de recursos para sanear suas finanças. A oferta deve ocorrer no fim de novembro, segundo fontes.

Responsável pela área de renda variável da XP, Vitor Saraiva aponta que o bom desempenho do Ibovespa justifica o apetite pelas ofertas subsequentes. O principal índice de ações da Bolsa brasileira apresenta alta de 13% em dólar no ano, enquanto seus principais pares estão no vermelho.

“Um dos motivos que as empresas têm para captar é melhorar a estrutura de capital em um cenário de juros altos”, explica.

MOMENTO. Para o corresponsável pelo banco de investimento do Bank of America (BofA) no Brasil, Hans Lin, também é mais simples colocar de pé operações de marcas que já são conhecidas: “Algumas empresas com bons projetos de investimento devem aproveitar esse momento. Veremos os IPOs voltando na sequência, também para as empresas mais bem estabelecidas.”

Responsável pela área de renda variável do Citi, Marcelo Millen ressalta que o mercado de ofertas de empresas já listadas permaneceu aberto para esses grandes negócios porque, na maioria dos casos, o uso dos recursos já estava carimbado e era público. “Isso soa bem na cabeça dos investidores. É uma história clara para o mercado”, explica o especialista.

VEÍCULO: Estado de S. Paulo

Data: 30/10/2022

Seção: Colunas

Autor:

Título: Entrave

Coluna do Broadcast

A SSoil Energy, primeira refinaria privada construída do zero depois de 20 anos no Brasil, ainda não produz uma gota de combustível, mas já enfrenta um processo na Câmara de Arbitragem Brasil-Canadá. O pedido foi feito pela acionista minoritária Sunshine State Oil Brasil, idealizadora do projeto.

RECURSOS

A unidade foi implantada em Coroados (SP), com capacidade para processar 12,5 mil barris diários de derivados do petróleo. A Sunshine e a Hadeon Participações dividiam em meio a meio o projeto. Para ampliar a primeira unidade e construir outra no Espírito Santo, a Hadeon emitiu debêntures no valor de R\$ 70 milhões, o que derrubou a participação da Sunshine para 20% e elevou a sua para 80%.

DESCONHEÇO

As debêntures foram adquiridas pela Sapphirus, veículo de investimento do Grupo Starboard Restructuring Partners, e tiveram como garantia a refinaria. A Sunshine diz que a operação foi feita sem seu conhecimento. Segundo ela, o bloco de controle fez a manobra de aumento de capital e diluição dos minoritários em conluio com a Starboard.

DESVIO

Em ação na 2.^a Vara do Tribunal de Justiça de São Paulo, a Sunshine diz que não houve aprovação no Conselho de Administração sobre o uso da refinaria como garantia das debêntures. Diz ainda que os recursos captados não foram usados para a finalidade prevista.

TÔ FORA

Com a disputa, o fundo Sapphirus cancelou a transação, mas foi integrado ao processo arbitral para responder às acusações, apesar de ter sido liberado do processo no Brasil. Segundo a Starboard, o Sapphirus não chegou a ser acionista da SSoil Energy.

PALAVRA

“O fundo também não é mais debenturista da Hadeon, de forma que não possui qualquer envolvimento ou interesse nos assuntos relativos à operação da SSoil Energy e nem nas divergências entre os seus acionistas”, disse a Starboard em nota. Procurada, a Hadeon não respondeu.

VEÍCULO: O Globo**Data: 30/10/2022****Seção: Editorial****Autor:****Título: Risco de catástrofes climáticas crescerá sem ações rápidas para conter emissões**

Apenas 26 dos 193 signatários do Acordo de Paris atualizaram suas metas antes da COP27, revela ONU

Faltando uma semana para a Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP27), no Egito, o mundo parece caminhar para um ponto sem retorno, rumo a uma catástrofe sem precedentes. Os países que assinaram o Acordo de Paris sobre o Clima, em 2015, não têm cumprido o pactuado. Um relatório das Nações Unidas divulgado nesta semana revela que apenas 26 dos 193 signatários atualizaram suas metas de redução da emissão de gás carbônico. Na COP26, em Glasgow, no ano passado, países se comprometeram a revisá-las anualmente. Mais de 85% não cumpriram o combinado, entre eles os maiores poluidores do planeta, China e Estados Unidos.

O Brasil apresentou meta atualizada, reafirmando o compromisso de reduzir as emissões pela metade até o fim da década. Lamentavelmente, manteve a “pedalada” que na prática permite emitir mais gás carbônico do que prometera em Paris. A política antiambiental do governo de Jair Bolsonaro, com aumento de desmatamento e queimadas na Amazônia, não dá esperança de que as metas sejam cumpridas.

De acordo com o secretário executivo da ONU para mudanças climáticas, Simon Stiell, o mundo não está nem perto da redução necessária nas emissões para limitar o aumento a 1,5°C. Os compromissos conjuntos assumidos até agora poderão levar a um aquecimento de 2,5°C até o fim do século. Isso significa que os efeitos das mudanças climáticas, traduzidos em inundações devastadoras, incêndios florestais, ondas de calor extremo, tendem a se tornar mais frequentes e intensos.

Apesar das metas ambiciosas, os países cortaram apenas 1% das emissões de gases projetadas até 2030. Sem reduções drásticas, a tendência é que até 2100 a temperatura do planeta aumente em média entre 2,1°C e 2,9°C em comparação ao período pré-industrial. Ultrapassar a meta de 1,5°C aumenta a probabilidade de eventos catastróficos. Um estudo da Organização Meteorológica Mundial constatou que as emissões de metano — 80 vezes mais nocivo para atmosfera que o gás carbônico — estão subindo mais do que nunca.

Cientistas têm dito que uma ação coletiva para reduzir as emissões nunca foi tão urgente. O mundo se aproxima rapidamente de mudanças irreversíveis. As emissões precisariam cair à metade até 2030 para que a meta de 1,5°C fosse atingida, cenário cada vez mais improvável. O secretário-geral da ONU, António Guterres, afirmou nesta semana que a janela para ações climáticas urgentes está se fechando rapidamente e que o mundo caminha para uma catástrofe global. “Precisamos agir em todas as frentes, e precisamos fazer isso agora”, disse. É um alerta que precisa ser ouvido.

CAPAS DE JORNAIS

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862-1927)Domingo 30 de OUTUBRO de 2022 • R\$ 9,00 • Ano 143 • Nº 4728
estado.com.brEleições 2022
Segundo turnoEntrevista A12
Bolívar Lamounier
Uma sociedade dividida,
com polarização sem
precedentes na história

ALEX SILVA / ESTADÃO

Eliane Cantanhêde A8
Os números se repetem
No mapa de 2022, Lula
repete Dilma e Bolsonaro
replica Aécio em 2014J. R. Guzzo A10
A vontade do eleitor
Democracia é executar o
que a maioria quer. É o
contrário do que faz o TSE.FOTOGRAFIE
O CONTO E
ACOMPANHE
AS ELEIÇÕES
AO VIVO NO
ESTADÃOUm Brasil fraturado
vai hoje às urnas*Polarização entre Bolsonaro e Lula acentuou divisão social* A7 e A28

Os brasileiros vão às urnas hoje para o 2.º turno da eleição sem um favoritismo claro no persistente e polarizado confronto entre Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Lula – que teve de acenar ao centro e propor um governo além de seu partido – afirmou ontem que, caso saia vitorioso, espera do adversário reconhecimento da derrota e transição. Confiante, Bolsonaro voltou a convocar apoiadores a fiscalizar os locais de votação. Esse cenário acentuou a divisão na sociedade e resultou num país fraturado politicamente. Ontem, em SP, a deputada federal reeleita Carla Zambelli (PL) envolveu-se em confusão na rua após discussão política e chegou a sacar uma arma. Ela alega ter sido agredida. A Polícia Civil investiga caso. Segundo o *Agregador de Pesquisas do Estadão*, Lula aparece na liderança com seis pontos percentuais em média.

SÃO PAULO A23 e A25

Governador eleito terá
cerca de R\$ 30 bi em caixa

Estimativa é da gestão de Rodrigo Garcia (PSDB). Mas o eleito – Tarcísio de Freitas (Republicanos) ou Fernando Haddad (PT) – herdará obras inacabadas e demandas crescentes nas áreas de saúde, combate às desigualdades e segurança pública.

POLARIZAÇÃO A22

Nove dos 12 Estados
com 2º turno terão
disputa de petistas
e bolsonaristas

AL, AM, BA, ES, PB, PE, SP, SE e SC têm candidatos aos governos locais com apoios claros dos dois postulantes à Presidência. Exceções são RS, MS e RO.

NOTAS E INFORMAÇÕES A3

Um voto pela
pacificação
do Brasil

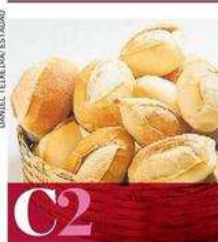
O vencedor hoje deve trabalhar pelos próximos quatro anos em prol do Brasil, repleto de problemas, não de facções político-ideológicas.



Condomínio no Jardim Colombo, na zona sul de SP, expõe em sua fachada a divisão do eleitorado

Minha sacada para o mundo

LEANDRO KARNAL A bandeira delimita minha propriedade. Sou a barreira contra o outro que imagino destruidor da civilização. O debate virou demarcação de territórios. A20 e A21



Paladar C1 e C3

O pãozinho
nosso de
25 padarias
paulistanas

Júri especializado avaliou o produto por toda a cidade.



Libertadores A38

Flamengo
vence o
Athletico-PR e
é tricampeão

Gol do título foi marcado por Gabigol no fim do 1º tempo.

Coreia do Sul A30

Tragédia em
Halloween

Pelo menos 149 pessoas morreram pisoteadas em bairro boêmio de Seul. Maioria era jovem.

Tempo em SP
20º Min. 29º Max.



FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921



UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 102 * Nº 34.178

DOMINGO, 30 DE OUTUBRO DE 2022

R\$ 9,00

EDITORIAL

Uma eleição crucial

São candidatos muito diferentes; Folha reafirma jornalismo crítico e apartidário

Os quase quatro anos de Jair Bolsonaro (PL) na Presidência colocaram em xeque as instituições do país, no maior teste de estresse pelo qual passou a democracia brasileira. Colocaram sob escrutínio também o jornalismo apartidário, pedra basilar deste jornal.

Conforme o país se prepara para fazer sua escolha, a Folha se mantém convencida de que o apartidarismo é a melhor forma de fazer jornalismo crítico, isento e independente, o de maior utilidade pública.

Neste domingo (30) o eleitor brasileiro tem duas opções bastante distintas a sua frente.

Se a escolha for por Bolsonaro, o voto recairá no político que deixou de lado as responsabilidades de governo para se dedicar a seu projeto tirânico de eliminar limites ao poder presidencial.

O que está em jogo não são apenas os próximos quatro anos. São as quase quatro décadas de exercício pleno da democracia no Brasil, exemplar em qualquer lugar do mundo. É essa conquista fundamental da sociedade que está sob a ameaça do projeto cesarista de Bolsonaro.

Atacou o Judiciário e, principalmente, o Supremo Tribunal Federal sempre que pôde. Colocou a Procuradoria-Geral da República a seus pés. Tentou desacreditar o seguro sistema eleitoral e suas urnas eletrônicas, de renome mundial.

Nomeou militares em número recorde para postos no governo. A maioria dolorosamente incompetente, caso do general à frente da Saúde durante a pandemia. Desacreditou e retardou a vacina na maior crise sanitária a atingir o mundo em gerações.

Alvejou com sua pauta de costumes obscurantista o consenso iluminista, no esforço tresloucado de converter civilidade em barbárie. Fez apologia da tortura. Armou a população por decreto e afrontou o Estado de Direito, as mulheres, a laicidade, as minorias e a imprensa independente.

Estimulou o desmatamento da Amazônia e desprezou a pauta ambiental e climática, transformando o país em pária internacional.

Se a maioria preferir Luiz Inácio Lula da Silva, o eleito será um político que na sua passagem pelo Planalto deixou realizações e também manchas, em particular nos casos escabrosos de corrupção descobertos em seus governos. Ao longo de sua trajetória, deu seguidas mostras de respeito ao jogo democrático.

Nesta campanha, o petista não deixou claros seus planos no campo vital da economia. Não indicou se pretende reeditar a gestão responsável que marcou seu primeiro mandato ou o estatismo perulário que culminou no desastre social de Dilma Rousseff.

Seja qual for a escolha do eleitorado, a Folha se compromete a fazer uma cobertura crítica ao próximo governo. E a zelar pela democracia.

EDITORIAIS A2

Mais trabalho

Sobre queda do desemprego e desafio orçamentário.

Lei perversa

Acerca de aumento do número de mulheres presas.



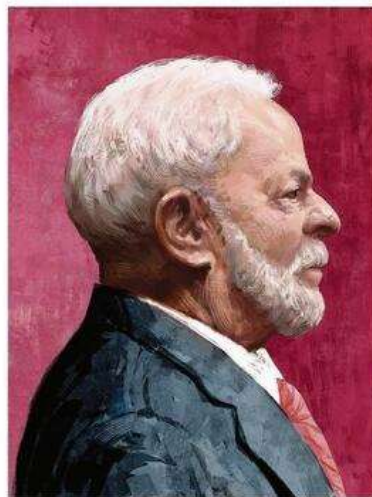
Corpos de vítimas do tumulto em rua de Seul. Yelien Lee/AFIP

Em Seul, 151 morrem em ruas cheias com festa de Halloween

Ao menos 151 pessoas morreram e outras 150 ficaram feridas em um tumulto nas ruas lotadas da capital sul-coreana Seul, durante celebração do Halloween. Mundo A27

Na véspera, Datafolha indica Lula com 52%; Bolsonaro tem 48%

Dados são de votos válidos; no total, há 4% de brancos e nulos e 2% de indecisos



Ilustrações Filipe Lyra

A mais recente pesquisa Datafolha, concluída na tarde de ontem com 8.308 entrevistas, aponta o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à frente do atual presidente, Jair Bolsonaro (PL), na corrida que termina hoje.

Considerando os votos válidos, que excluem brancos e nulos, o levantamento indica que 52% pretendem votar em Lula e 48% em Bolsonaro. A pesquisa não prevê resultados, mas retrata a intenção do eleitor na véspera.

A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou menos. Com a diferença entre os candidatos no limite, o Datafolha considera pouco provável que o quadro da véspera da eleição seja de empate técnico.

No total, o percentual de eleitores que disseram votar em branco ou nulo é 4%; indecisos somam 2%. Poder A4

Bruno Boghossian
Peso do improvável é grande nesse placar AS

esporte B8
Libertadores rubro-negra

A geração Gabigol do Flamengo repetiu ontem o triunfo de 2019 e conquistou novamente a taça da Copa Libertadores, ao vencer por 1 a 0 o Athletico Paranaense, no Equador.

Deputada do PL
saca arma e atira para o alto em SP

Política A15

Polêmico, Moraes desempenha papel central na eleição

Política A16



Carla Zambelli, que disse ter sido insultada

Pesquisa mostra Tarcísio com 53% e Haddad com 47%

Na disputa pelo Governo de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) marcava ontem 53% dos votos válidos contra 47% de Fernando Haddad (PT), segundo o Datafolha. No dia 19, Tarcísio tinha 55%, e Haddad, 45%. Política A18

SAMSUNG

E não é que o nosso hexa veio antes?

Samsung, a marca mais lembrada pelos consumidores em 6 categorias.

Só podemos agradecer a todos os consumidores que nos fizeram a marca mais lembrada em 6 categorias do Prêmio Folha Top of Mind: Top do Top, Top Contando, Top Inovação, Computador e Notebook, Smartphone e Tablet e Aparelho de TV. Isso só reafirma o nosso compromisso em entregar qualidade, tecnologia e inovação para todos vocês.



VerCapas.com.br



ATMOSFERA

São Paulo hoje



Fonte: www.climatempo.com.br

Imagens meramente ilustrativas.

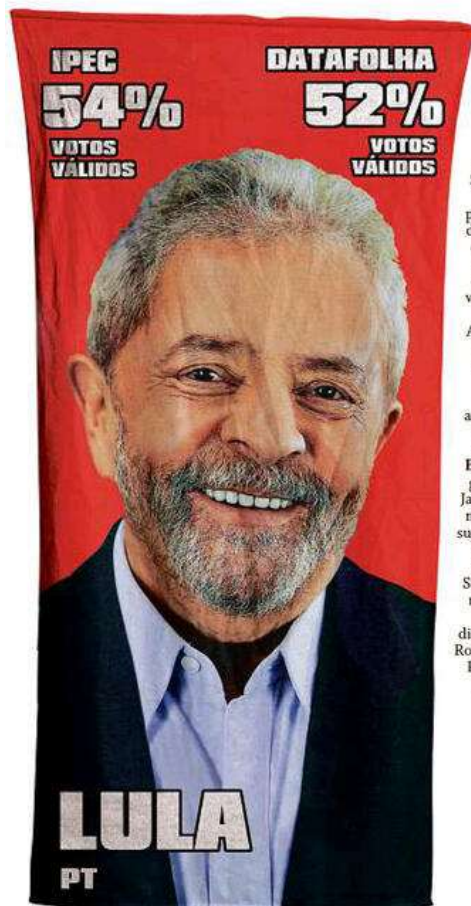
O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 30 DE OUTUBRO DE 2022 ANO XLVIII - Nº 32.591 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 2,00

A HORA DO VOTO

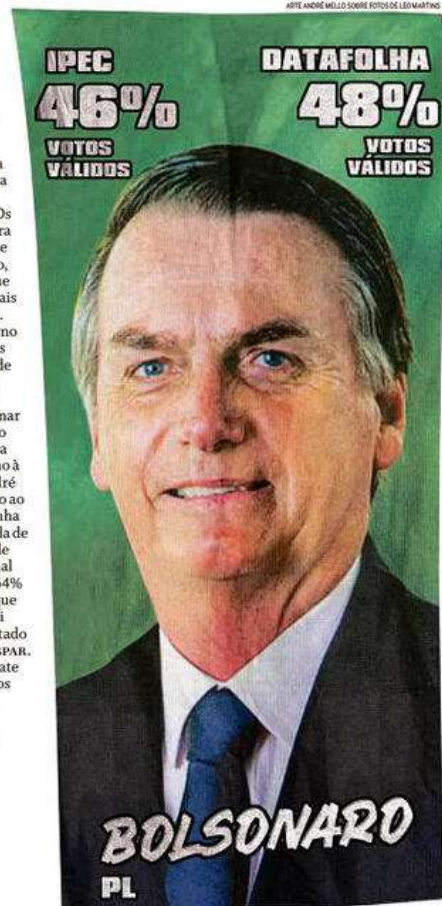
ELEITORES TOMARÃO DECISÃO INÉDITA HOJE



Os eleitores brasileiros farão hoje uma escolha inédita nas disputas realizadas desde a redemocratização: negar a reeleição a um presidente que concorre no cargo, caso Jair Bolsonaro (PL) perca para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ou apostar numa virada nunca vista em corridas presidenciais em segundo turno. Os dois candidatos chegaram à véspera do pleito em situação similar à que foi vista em todo o mês de outubro, com Lula à frente, em margens que variam de quatro pontos percentuais (Datafolha) a oito pontos (Ipec). As quatro semanas do segundo turno foram de intensa competição nas ruas, na TV e na arena digital, onde aliados de Lula enfrentaram o bolsonarismo com as armas do adversário. O PT parou de subestimar o poder das fake news de alterar o curso de uma eleição, como narra BELA MEGALE, e deu protagonismo à guerrilha digital do deputado André Janones (Avante-MG), incorporado ao núcleo duro lulista. Numa campanha suja, sobram acusações e uma onda de desinformação. Dado o volume de ofensas e notícias falsas, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) recebeu 64% mais ações que em 2018. A arma que mais feriu Bolsonaro, porém, foi disparada por um amigo, o ex-deputado Roberto Jefferson, relata MALU GASPARI. Próximo à linha de chegada, o debate ganhou foco na economia. Hoje os eleitores darão seu veredito. Em 12 estados eles também escolherão seus governadores.

PÁGINAS 4, 8, 11, 12 e 13

Datafolha. Estampadas com os rostos de Lula e Bolsonaro, as toalhas (ao lado) viraram carro-chefe das vendas no comércio de rua, tomaram janelas e funcionaram como um termômetro popular nestas eleições.



EDITORIAL

A DISPUTA
POR UM PAÍS
DIVIDIDO

PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA

Um voto
a favor da
democracia

PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO

Respeito à
Constituição
é tema central

PÁGINA 30

LAURO JARDIM

As grandes
interrogações da
noite eleitoral

PÁGINA 6

DORRIT HARAZIM

Poder escolher o
futuro do país é
um privilégio

PÁGINA 3

ELIO GASPARI

Debate só
teve propostas
nos comerciais

PÁGINA 25

BERNARDO MELLO FRANCO

O que diz a tensão
de Bolsonaro

PÁGINA 3

SENSACIONALISTA

Musk quer
rádios do
Nordeste

SEGUNDO CADERNO

TRI DA LIBERTADORES

Flamengo volta ao topo da América

A estrela de Gabigol brilhou mais uma vez, e o Flamengo conquistou o tricampeonato da Libertadores da América. Em Guayaquil, no Equador, o rubro-negro carioca superou o Athletico por 1 a 0, consagrando a geração campeã de Arrascaeta, Everton Ribeiro e Gabigol. O artilheiro foi o autor do gol do título ontem, seu quarto em finais da competição. PÁGINAS 44 e 46

CADERNO ESPECIAL COM
PÔSTER DO TIME CAMPEÃO

A terceira. Jogadores do Flamengo erguem o troféu em Guayaquil, no Equador: clube foi campeão da Libertadores também em 1981 e 2019

NA VÉSPERA DA ELEIÇÃO

Carla Zambelli saca arma e persegue
homem nas ruas em São Paulo

PÁGINA 6

O MUNDO DE OLHO

Pauta ambiental e extrema direita
movem interesse externo

PÁGINA 35

DESAFIOS NA ECONOMIA

Saída passa por reformas e melhor
gasto público, dizem analistas

PÁGINA 29

Entrevistado
nos finalmente:

— Onde estávamos?

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASILIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 30 DE OUTUBRO DE 2022

(DOMINGO)

NÚMERO 21.776 • 76 PÁGINAS • R\$ 5,00



"Vamos fazer este país voltar à normalidade. Vamos tentar reconstruir tudo aquilo que tínhamos feito."

Luiz Inácio Lula da Silva

"Mais do que promessas vazias e abstratas, o Brasil precisa de um caminho sólido, pautado em ações concretas e, sobretudo, em princípios."

Jair Messias Bolsonaro



Ilustrações: Yotter Sáez/CE/DA Press

Eleição polarizada define o futuro da democracia

O Brasil decide hoje qual caminho pretende seguir pelos próximos anos ao eleger Luiz Inácio Lula da Silva ou Jair Messias Bolsonaro para a Presidência da República. Essa escolha é crucial por diversas razões. A primeira delas é a urgência de o país avançar nas reformas para modernizar a economia, manter a austeridade fiscal e aprimorar políticas sociais. Marcada pela hiperpolarização, a disputa deste ano reúne elementos de ineditismo. Se Lula vencer, será o primeiro presidente eleito por três vezes pelo voto direto. Em caso de vitória de Bolsonaro, o atual ocupante do Planalto terá realizado a proeza de derrotar o vencedor do primeiro turno das eleições presidenciais, algo jamais ocorrido no Brasil.

Rider Socio



Zambelli viola a lei e saca arma no meio da rua

Deputada reeleita persegue um homem em São Paulo e entra em um bar repleto de gente. Ela contou que foi agredida por vários homens. Disse, ainda, estar ciente de que desobedeceu a proibição de circular com arma no período eleitoral.

• **Moraes pede ao eleitor que vote**

• **Brasiliense sai em carreatas**

• **Anote a conduta certa nas seções**

PÁGINAS 2 A 7 E 15 A 17

Revista
do CORREIO

Manual do câncer de mama

Na segunda reportagem sobre a doença saiba quais os direitos das pacientes, as novidades no tratamento e as mudanças nos hábitos de vida.

Moda — Retire do armário a calça cargo. PÁGINA 4.

Fitness — O joelho precisa ser lubrificado. PÁGINA 14.

Pedagogia e transformação social



A professora Ana Paula Bernardes abraçou o voluntariado para potencializar o alcance dos livros como elementos de mudança.

Pôster do campeão



Luis Acosta/FPF

A trilogia rubro-negra

Um título da Libertadores na Era Zico, em 1981, e dois na Era Gabigol. O Flamengo é campeão da América do Sul pela terceira vez — a segunda em quatro edições. Herói novamente, como na virada épica contra o River Plate, em 2019, o camisa 9 decidiu a final de ontem contra o Athletico-PR, por 1 x 0, em Guayaquil, no Equador, e fez rolar a festa da "nação".

PÁGINAS 21 E 22

Tumulto mata 149 em festa de Halloween

Autoridades da Coreia do Sul investigam tragédia em Itaewon, bairro noturno de Seul. Outras 76 pessoas ficaram feridas, 19 delas gravemente. Testemunhas relatam desespero e horror ao **Correio**. PÁGINA 11

Ana Dubeux

O direito da população de eleger seus representantes é inalienável. PÁGINA 12

Luiz Carlos Azeido

A eleição é imprevisível. Vai depender do percentual de abstenção. PÁGINA 6

Denise Rothenburg

O candidato que vencer hoje não terá Lua de mel com o povo. PÁGINA 7

Ana Maria Campos

Aliados de Lula consideram importante uma virada em Brasília. PÁGINA 16

Dad Squarisi

Saiba a origem da palavra democracia, muito citada na campanha. PÁGINA 23



9 771808 266011

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

VerCapas.com.br
(61) 99256.3846 DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

MME / ASCOM .